**TÍTULO: SUBTÍTULO** (Se houver)

Autor (nome completo) [[1]](#footnote-0)

Co-autor 1 (nome completo) [[2]](#footnote-1)

Co-autor 2 (nome completo) [[3]](#footnote-2)

1. **Introdução**

Na Introdução, indicar o tema e o objetivo do resumo, perfazendo uma breve contextualização do assunto.

1. **Materiais e métodos**

Em materiais e métodos, o(a) autor(a) deve apontar o enfoque do estudo (qualitativo, quantitativo ou qualiquanti) e o subsídio metodológico.

1. **Resultados e discussão**

Em resultados e discussão, o(a) autor(a) pode discorrer sobre o tema, apresentando a contribuição do seu estudo.

1. **Considerações finais**

Nas considerações finais, o(a) autor(a) sintetiza as contribuições do seu estudo, ficando livre para apontar novos caminhos de pesquisa ou sugestões para a intervenção no assunto estudado.

**Referências**

SOBRENOME, Nome. **Título**: subtítulo. n. da edição, cidade: editora, ano.

EXEMPLO:

**ANDRAGOGIA E MODIFICABILIDADE COGNITIVA ESTRUTURAL**

Alfons Heinrich Altmicks[[4]](#footnote-3)

**1. Introdução**

Com uma população adulta, cada vez mais, ávida de programas formativos, tradicionais ou diferenciados, reiteradas dúvidas se impõem àqueles que pensam o fazer pedagógico. Grosso modo, são buscadas estratégias pedagógicas, compondo modelos didáticos que visam à melhora da qualidade de vida e à socialização, trazendo, com destaque, as limitações cognitivas e físicas, próprias do envelhecimento. É possível argumentar, no entanto, que se, por um lado, essas estratégias reduzem o aprendizado de adultos às imposições das suas limitações físicas e cognitivas, olvidando quase completamente a sua capacidade de transcendê-las com base na experiência de vida; por outro lado, fixam-se num conceito atávico de “faixa de normalidade de aprendizagem”[[5]](#footnote-4).

A escolha da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, de Reuven Feuerstein, para a análise da questão, orientou-se pela crença original, sustentada pelo autor romeno, de que não há restrições para o desenvolvimento psíquico, psicológico e cognitivo humano. De fato, Feuerstein se posiciona na contramão das predições de “faixa de normalidade de aprendizagem”, desenvolvendo as suas ideias no antagonismo às teorias que supõem a origem biológica ou orgânica dos entraves à aprendizagem. Pelo contrário, em Feuerstein, a aprendizagem ocorre, exatamente, nas interações sociais, proporcionadas aos sujeitos cognitivos. É possível inferir que, através das interações sociais, homens e mulheres adultos elaboram processos de aprendizagem, que são capazes de lhes possibilitar a aquisição de novas competências, por ressignificação de habilidades.

**2. Materiais e métodos**

Este é um estudo de enfoque qualitativo, subsidiado pela análise bibliográfica (MELO, 2020).

**3. Resultados e discussão**

De acordo com Feuerstein (FEUERSTEIN; RAND; HOFFMAN, 1979), toda proposta de mediação de aprendizagem promove alterações no aparelho psíquico humano. Tais alterações equivalem à formação de uma aptidão, de um *modus* específico de interpretação, de acordo com a qualidade de mediação a que o sujeito é exposto. As mediações de aprendizagem condicionam o aparelho psíquico humano, adestrando a sua sensibilidade, acomodando interações, constituindo o efetivo aprendizado, independente de quaisquer fatores incidentais, inclusa a etapa de maturação do organismo.

Dessa maneira, as ideias de Feuerstein (FEUERSTEIN; RAND 1974; FEUERSTEIN; RAND; HOFFMAN, 1979; FEUERSTEIN; KLEIN; TANNENBAUM, 1994) são ancoradas na crença em quatro postulados fundamentais, quais sejam, a ideia de que todo ser humano é, essencialmente, orientado à mudança; a ideia de que a vida humana não apresenta nada irremediavelmente determinado ou finalizado; a ideia de que o ser humano se modifica, à medida em que modifica outros seres humanos; e a ideia de que o ambiente em que vive o ser humano se modifica, em função da modificabilidade individual.

Ao se transpor essa lógica para a aprendizagem na Andragogia, imagina-se que as novas realidades vividas, aliadas aos limites impostos pela idade, constituam desafios importantes, a serem superados. Se adultos encontram pessoas dispostas a mediar a superação desses desafios, alcançam condições plenas de aprendizagem, pois são, fundamentalmente, dotados da capacidade de anexar novos conhecimentos e imbricá-los aos anteriormente adquiridos, de maneira a relativizá-los em função das suas limitações ou das novas realidades experimentadas. Nesse sentido, a capacidade adaptativa da inteligência humana é inesgotável.

Em síntese, a Experiência de Aprendizagem Mediada configura uma proposta multidisciplinar, que visa à consecução da Modificabilidade Cognitiva Estrutural do aprendente, sem se eximir de transformar, igualmente, o mediador. O seu fundamento é a autonomia do aprendente, o que a torna excepcionalmente vantajosa no trato pedagógico de adultos. A Experiência de Aprendizagem Mediada implica um conjunto de determinantes pedagógicos, que proporciona, aos aprendentes adultos, os dispositivos que os possibilitam reorientar as suas funções cognitivas, garantir-lhes a possibilidade de apreender, plenamente, novas competências, por ressignificação de habilidades.

**4. Considerações finais**

Adultos apresentam, naturalmente, inclinação para a aprendizagem, especialmente, partindo das suas experiências acumuladas. Objetivamente, eles precisam resignificar a realidade, diante das transformações que minam as suas referências existenciais. Nesse processo, são plenamente capazes de obter sucesso, a despeito das suas limitações obvias e, sobretudo, dos enormes preconceitos que cercam a maturidade.

Na prática, o uso da Modificabilidade Cognitiva Estrutural, de Reuven Feuerstein, para compor uma teoria andragógica, deve levar em conta três orientações fundamentais: pessoas adultas possuem autodeterminação e são responsáveis por suas decisões; pessoas adultas necessitam instrumentalizar os seus conhecimentos, direcionando-os a objetivos factíveis; pessoas adultas aprendem a partir da interação, adquirindo a oportunidade de co-construir os seus próprios processos formativos. Por tudo isso, uma Pedagogia para adulto precisa, necessariamente, enfatizar processos, sem se ocupar demasiadamente de conteúdos.

**Referências**

FEUERSTEIN, R.; RAND, Y. ***Mediated learning experience***: *an outline of the proximal etiology for differential development of cognitive functions*. Baltimore: University Park Press, 1974.

FEUERSTEIN, R; RAND, Y.; HOFFMAN, M. ***The dynamic assessment of retardet performance****: the learning assessment aevice, theory, tnstruments and techniques*. Glenview: Scott Foresman & Company, 1979.

FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P. S.; TANNENBAUM, A. J. ***Mediated learning experience (MLE)****: theoretical, psychosocial and learning implications*. London: Freund, 1994.

MELO, André Luiz. **Metodologia da pesquisa em Educação**. Recife: Maná, 2020.

1. Resumo da formação. E-mail. [↑](#footnote-ref-0)
2. Resumo da formação. E-mail. [↑](#footnote-ref-1)
3. Resumo da formação. E-mail. [↑](#footnote-ref-2)
4. Mestre em Educação (UCSCar). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL). Doutorando em Análise Cognitiva (PPGDC-UNEB). E-mail: altmicks@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
5. Com efeito, até as últimas décadas do século XX, as teorias pedagógicas supunham padrões de normalidade no desenvolvimento físico e cognitivo humano. O problema é que estas categorias de desenvolvimento, consideradas “normais”, não coincidem com a infinita capacidade humana de superá-las, reiteradamente, surpreendendo educadores e psicólogos. [↑](#footnote-ref-4)